

ESCUA PSICANALÍTICA NA CLÍNICA DA DOR: CENTRO DE REFERÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM DOR



SUPERVISORA:

Prof. Dra. Maria Cristina Di Lollo

EQUIPE:

Estagiária: Natalia Novaes Bueno da Costa

Extensionistas: Marina Robles, Patricia

Marina de Aquino, Heitor de Freitas

Bononi, Giovanna Finasi Dal Corso

A Psicanálise

Ao contrário dos pacientes neuróticos descritos por Freud (1914), os pacientes psicossomáticos apresentam um funcionamento psíquico marcado pela falha na simbolização. Neles, os conteúdos emocionais não são elaborados por meio de palavras ou imagens mentais, sendo desviados para o corpo como via de expressão. Volich (2000) descreve esse funcionamento como pensamento operatório, um modo psíquico voltado ao real e ao prático, com pouco espaço para o imaginário e o simbólico. Essa condição está frequentemente associada a processos regressivos e autoagressivos, em que o corpo assume a função de preservar o equilíbrio frente a experiências emocionais vividas como insuportáveis.

A dor crônica, comum em quadros psicossomáticos como fibromialgia e lombalgia, pode ser compreendida como reflexo de tensões inconscientes profundas. Nasio (1997) propõe que simbolizar a dor é fundamental para o alívio do sofrimento, pois permite que ela deixe de ocupar exclusivamente o corpo e passe a ser também pensada e expressa. Assim, a psicanálise oferece recursos preciosos para dar sentido ao “indizível”, transformando a dor em linguagem e abrindo caminho para a elaboração.

Trabalhar com pacientes psicossomáticos, contudo, exige do analista uma escuta atenta e delicada. Segundo Calligaris (2008), o empobrecimento simbólico e a racionalização excessiva tornam o manejo clínico desafiador. O trabalho terapêutico visa justamente recuperar a capacidade de dar forma simbólica aos afetos, resgatando o espaço entre corpo e linguagem como campo possível de elaboração. Peres (2010) enfatiza que, ao acolher e traduzir afetos ainda não simbolizados, o vínculo terapêutico se torna um espaço de sustentação emocional, favorecendo o cuidado de si e a reorganização psíquica.

O Projeto

• Objetivo

Oferecer atendimentos psicológicos individuais a pacientes com dor crônica, integrando a escuta psicanalítica à abordagem biopsicossocial e promovendo a articulação entre mente e corpo no cuidado ao sofrimento.

• Local

Clínica da Dor — Unidade de Saúde Escola (USE), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

• Equipe multidisciplinar

Composta por profissionais e estudantes de Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem e Gerontologia.

• Horários

Reuniões e capacitações às **sextas-feiras**, das 13h30 às 15h, na USE.

Atendimentos individuais ou em duplas, às **sextas-feiras**, das 15h às 17h, na USE

Supervisões clínicas às **segundas-feiras** (14h–16h)

• Público-alvo

Pacientes com dor crônica musculoesquelética acompanhados pela Clínica da Dor.

• Atividades desenvolvidas

Aprendizado de noções básicas de atendimento psicológico, identificar demandas de intervenção, propor e realizar intervenções e atendimento psicológico, realizar entrevistas iniciais, identificar a necessidade de encaminhamento para outros serviços de saúde, supervisões semanais, capacitações interdisciplinares, leitura e discussão de textos teóricos, além de participação em reuniões da equipe multiprofissional.

Referências

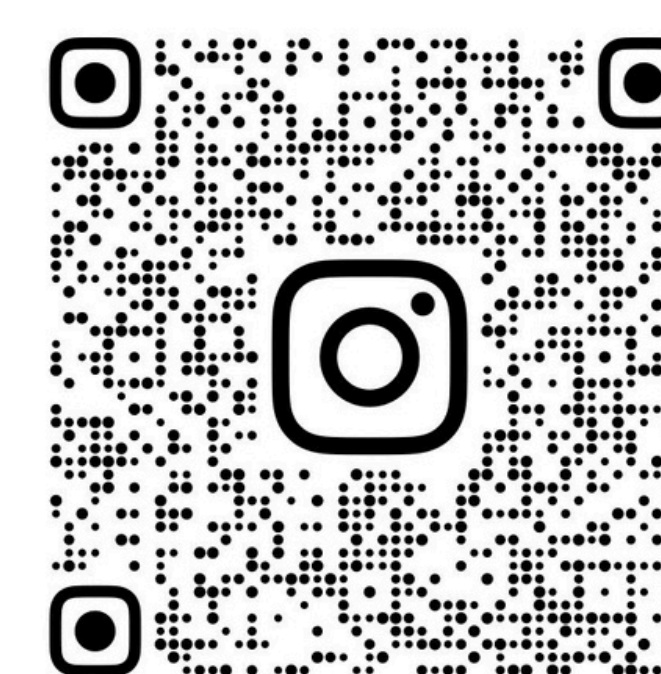
Calligaris, C. (2008). *Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos*. Paidós.

Freud, S. *Introdução ao narcisismo* (1914). In: Freud, S. Obras completas, volume 12: Introdução ao narcisismo, Ensaio de metapsicologia e outros textos (1914–1916). Tradução Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

Nasio, J. D., & Magalhães, L. (1997). *O livro da dor e do amor*. Zahar.

Volich, R. M. (2000). *Psicossomática: de Hipócrates à psicanálise* (Coleção Clínica Psicanalítica). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Saiba mais



@CLINICADADORUFSCAR

